



PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA
FACULDADE DE DIREITO DA USP 2027
Primeira Fase: Prova de Conhecimentos
Jurídicos

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se corresponde à área (subárea) e ao nível em que você se inscreveu. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
4. A prova deverá ser feita utilizando caneta esferográfica com **tinta azul ou preta**.
5. Escreva com letra legível e não assine sua dissertação, para não permitir a sua identificação.
6. A resposta deverá ser escrita exclusivamente nas linhas destinadas a ela. O verso das folhas poderá ser utilizado para rascunho e não será considerado na correção.
7. Não haverá tempo adicional para transcrição do rascunho para as folhas definitivas de resposta.
8. Duração da prova: **2 horas e 30 minutos**. Somente será permitida a saída definitiva a partir das **14h15**.
9. Lembre-se de que a FUVest se reserva o direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, poderá ser coletada por um fiscal uma foto do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVest. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
10. Ao final da prova, será **obrigatória** a devolução deste caderno.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

Área de concentração: **Direito do Estado**

Subárea: Teoria Geral do Estado

Em 2024, cerca de 2 bilhões de pessoas votaram em eleições realizadas em mais de 60 Estados. Segundo o V-DEM, 2025 - um dos índices que medem a democracia no mundo – trata-se do maior comparecimento de eleitores às urnas, na história da democracia. Paradoxalmente, a democracia está em declínio em todo o planeta. O número de Estados autocráticos, ou com tendências autocráticas, vem aumentando desde 2010, alcançando, atualmente, cerca de 90 Estados; Estados democráticos são cerca de 80. A onda de recessão continua se expandindo, no que vem sendo denominado “crise da democracia liberal contemporânea”.

Com fundamento na bibliografia indicada, responda:

- a. O que diferencia a recessão democrática atual do colapso democrático clássico do século XX? Exemplifique e fundamente. (5,0 pontos)
- b. Explique a crise de legitimidade do Estado contemporâneo, levando em consideração a desconfiança do cidadão nas instituições democráticas, a influência do "Estado das redes digitais" (Thomas Vesting e Manuel Castells) e a relação desses fenômenos ao individualismo e à apatia cívica teorizados por Alexis de Tocqueville. (5,0 pontos)

[illegible]

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

[illegible]

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

[illegible]

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

[illegible]

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

[illegible]

RASCUNHO

NÃO SERÁ

CONSIDERADO NA

CORREÇÃO

Área de concentração: **Direito do Estado**

Subárea: **Teoria Geral do Estado**

Em 2024, cerca de 2 bilhões de pessoas votaram em eleições realizadas em mais de 60 Estados. Segundo o V-DEM, 2025 - um dos índices que medem a democracia no mundo - trata-se do maior comparecimento de eleitores às urnas, na história da democracia. Paradoxalmente, a democracia está em declínio, em todo o planeta. O número de Estados autocráticos, ou com tendências autocráticas, vem aumentando desde 2010, alcançando, atualmente, cerca de 90 Estados; Estados democráticos são cerca de 80. A onda de recessão continua se expandindo, no que vem sendo denominado "crise da democracia liberal contemporânea".

Com fundamento na bibliografia indicada, responda:

- a. O que diferencia a recessão democrática atual do colapso democrático clássico do século XX? Exemplifique e fundamente. (5,0 pontos)
- b. Explique a crise de legitimidade do Estado contemporâneo, levando em consideração a desconfiança do cidadão nas instituições democráticas, a influência do "Estado das redes digitais" (Thomas Vesting e Manuel Castells) e a relação desses fenômenos ao individualismo e à apatia cívica teorizados por Alexis de Tocqueville. (5,0 pontos)

ESPELHO DE CORREÇÃO

a. O que diferencia a atual recessão democrática do colapso democrático do séc. XX é o emprego de eleição democrática seguida de degradação democrática, com restrição de direitos e liberdades fundamentais, enfraquecimento da oposição, barreiras ao pluralismo. O instrumento utilizado são rupturas ou mutações constitucionais. O candidato, portanto, deve explicar que a crise atual não ocorre por golpes militares violentos, como no séc. XX, mas por um desgaste gradual perpetrado por líderes eleitos que mantêm a aparência de legalidade formal enquanto esvaziam as normas democráticas. Como cada alteração pode ser justificada como legal ou democraticamente legítimo, dada a eleição daqueles que alteram as normas, os cidadãos muitas vezes não percebem o risco democrático a longo prazo até que o efeito cumulativo torne o processo irreversível. Espera-se que o candidato exemplifique com casos onde se verificou esse tipo de mecanismo (Hungria [Viktor Orban], Turquia [Erdogan], Venezuela [Chaves e Maduro], Equador [Rafael Correa], Rússia [Putin]). O diagnóstico consta da Introdução de "Crises da Democracia" e a denominação "subversão sub-reptícia", mecanismo de promover o retrocesso democrático, do capítulo 9 da mesma obra, a partir de fls 200. Os casos de crises da democracia do séc. XX estão exemplificados na Parte I, do mesmo livro, incluindo, entre outras, a queda da República de Weimar. Em relação a golpes de Estado, podem ser lembrados os que deram origem aos regimes militares da América do sul, nos anos 1960/1980.

b. Esta questão relaciona clássicos da política (Tocqueville) ao pensamento contemporâneo relativo à crise democrática. Espera-se que o candidato identifique a existência da desconfiança dos cidadãos nas instituições democráticas (Rosanvallon, A Contrademocracia, pgs. 19 e seguintes), assim como a polarização entre a cultura democrática - baseada em valores, normas, conhecimentos - e a cultura das redes digitais - baseada em configurações flexíveis, aleatórias, notícias falsas- que interfere nos processos de formação da vontade democrática (Cf. Vesting - Teoria do Estado. Capítulo 6 - Formação de ordem em fragmentos: o Estado das Redes; Manuel Castells - A Ruptura). O resultado é a fragmentação da esfera pública homogênea e racionalizada que ancorava a democracia tradicional. A comunicação digital, governada por algoritmos privilegia a reatividade emocional e a polarização em detrimento da argumentação lógica. Nesse sentido, podem ser lembradas as bolhas digitais. Manuel Castells: o seu diagnóstico de crise democrática também se conecta às transformações na infraestrutura técnica do político, indicando que o enfraquecimento das democracias tradicionais não é acidental, mas fruto da mudança para o ambiente das redes digitais. Conexão com Tocqueville: A desconfiança nas instituições e a fragmentação tecnológica intensifica o individualismo tocquevilliano, no qual os cidadãos se isolam em suas esferas privadas e abdicam da gestão dos negócios públicos.